

2 e 3/10: Como foi a jornada em defesa da educação pública na Unesp

Nos dias 2 e 3 de outubro, aconteceu em todo o país uma nova jornada de mobilização nacional da educação, com greve, paralisações e atos regionais, organizada por entidades nacionais, estaduais e regionais, de trabalhadores e estudantes.

A jornada marcou os nove meses dos novos governos federal e estadual, que tiveram como destaque os sucessivos ataques às universidades públicas, à educação, à ciência e à tecnologia nacionais, entre outros, com a retirada de verbas das universidades e institutos federais, o corte de subsídios aos programas de pesquisa e concessão de bolsas, entre outros.

Em sintonia com o Fórum das Seis, o Sintunesp clamou os servidores técnico-administrativos a fortalecerem as atividades em seu campus/cidade, apontando que não nos faltam motivos para protestar. Além das questões gerais, na Unesp estamos convivendo com:

- Falta de diálogo da Reitoria com as entidades;
- Não resposta à Pauta específica encaminhada, sem agendamento de reunião, mesmo após várias cobranças;
- O não pagamento de promoções da carreira, mesmo com o acordado e aprovado de 2.000.000,00 no orçamento deste ano;
- 13º salário correndo risco de não pagamento no final do ano;
- Arrocho salarial que não para de crescer, com a quebra da isonomia de reajustes com a USP e a Unicamp.

No campus de Bauru, o dia 3/10 foi marcado por uma atividade estimulada pelo Sintunesp, com representantes dos três segmentos. Um abraço simbólico em defesa do Centro de Convivência Infantil (CCI) do campus. A ação também contou com a participação de pais, alunos e ex-alunos do CCI. A iniciativa

teve cobertura da TV Unesp, que fez uma boa entrevista com os presentes. Confira em <https://youtu.be/nRRG6MYkrA0>

Em Assis, foi realizada uma mesa redonda com o tema “Educação em crise: O que fazer?”. O objetivo foi debater a crise na educação e os possíveis caminhos para organizar a resistência e a luta contra os abusos, retrocessos e os processos de vandalização do campo educativo, promovidos pelos governos federal, estadual paulista e, em especial, pela reitoria da Unesp. O Sintunesp foi representado por Paulo César de Moraes, que falou sobre “Panorama administrativo e de apoio ao ensino”. Pela Adunesp, compôs a mesa José Sterza Justo, que abordou “Graduação, Pós-graduação, bolsas, Future-se etc.”. A Apeoesp também esteve presente, com Nilson Silva falando sobre “Ensino Básico, Fundamental e Médio, escolas miliares etc.”.

Em Rio Preto, a greve nacional contou com a adesão dos professores da Unesp, conforme aprovação em assembleia do segmento. Na cidade, houve um ato organizado por entidades estudantis (UNE, UMES e estudantes da Unesp) e PSOL. Antes do ato, foi realizada uma aula pública na Câmara Municipal, que contou com a presença de alguns servidores técnico-administrativos do campus.

Em Marília, onde houve adesão à greve nacional nos três segmentos da Unesp, foi realizada uma mesa redonda em 2/10, sobre “A CPI das Universidades e as Reformas da Reitoria”. O Sintunesp foi representado por Valdomiro Rodrigues de Souza.

O Sintunesp parabeniza a todas e a todos os que se mobilizaram, de uma forma ou de outra, para fortalecer as atividades em 2 e 3 de outubro.



Acima (à esq.), o abraço simbólico ao CCI, em Bauru, e a mesa do debate em Marília (à dir.). Nas fotos ao lado, a mesa em Assis (esq.) e um flash do ato realizado no Vão Livre do MASP, em SP